

## **Nível 2 - Experimente uma vida abundante**

### **Aula 3 - Planejado para agradar a Deus**

#### **Objetivos:**

- Convencer os participantes de que o primeiro propósito de suas vidas é agradar a Deus;
- Levar os participantes a se comprometerem com a prática regular do Momento a Sós com Deus.

#### **Introdução:**

- Dê boas-vindas aos participantes, identificando a aula e o curso: Aula 3 do Nível 2 - VIDA ABUNDANTE, do curso PCE;
- Ore com os participantes pela aula;
- Peça aos participantes para formarem grupos de três pessoas e conversarem sobre as Questões para Debate do Apêndice 1 do livro, sob o título "Você foi planejado para agradar a Deus", nas páginas 389 e 390;
- Peça a leitura dos capítulos 15 a 21 para a próxima aula, sendo um capítulo por dia, além da reflexão sobre o tema, memorização do versículo e resposta à pergunta para meditação que estão no final de cada capítulo. As respostas à meditação deverão ser escritas no diário.

#### **Desenvolvimento:**

- Você foi planejado para agradar a Deus. Deus não precisava criar você, mas escolheu criá-lo para a satisfação dele. Dar satisfação a Deus, vivendo para seu prazer, é o primeiro propósito de sua vida. Isso é o que se chama "adorar";
  - Peça aos participantes para responderem por escrito à seguinte pergunta:
    1. O quê, na prática, é adorar?
- 
- 
- 

- Qualquer atitude que venha agradar a Deus é um ato de adoração. Pelo menos por duas vezes durante a sua vida terrena, Jesus ouviu de Deus Pai que ele era alguém que lhe agradava. A primeira delas está em Mateus 3.17, que diz: Então uma voz dos céus disse: "Este é o meu filho amado, em quem me comprazo". O que Jesus havia feito para que o Pai lhe dissesse isso? Aparentemente, nada. Naquele momento, ele tão somente havia vivido por trinta anos no anonimato e, ao ser batizado por João, estava dando os primeiros passos em seu ministério público. Assim, foram simplesmente a vida de Jesus e a sua disposição para obedecer que agradaram o coração do Pai e lhe motivaram o elogio. Dessa maneira, Jesus adorou a Deus;
- Há três importantes afirmações que podemos fazer sobre a adoração, no sentido de derrubar algumas compreensões equivocadas:
  1. Adoração é muito mais do que música;
  2. A adoração não é para nosso benefício;
  3. A adoração não é parte de sua vida; ela é a sua vida.

- Peça aos participantes para formarem grupos de três pessoas, diferentes dos primeiros, e debaterem as três afirmações acima e suas implicações. Feito isso, peça para alguns dos participantes compartilharem sobre o debate que tiveram;
- Fomos criados para a adoração de Deus. Esse é um dos propósitos da vida. Isso significa que só viveremos plenamente e com satisfação se estivermos diante dEle em adoração;
- A queda, entretanto, interferiu no relacionamento do ser humano com o seu Criador. A partir de então, o homem passou a direcionar o seu impulso adorador para outras direções. Os cultos a si mesmo, a outras pessoas e a outros deuses logo começaram a tomar o lugar da devoção ao único e verdadeiro Deus. O ser humano criou religiões, ritos e ensinamentos que lhe possibilitassem expressar sua vocação adoradora;
- Em Jesus Cristo, encontra-se o ápice do plano divino para resgatar a humanidade para si e restaurar o relacionamento rompido. Ele é o mediador entre Deus e os homens (1Timóteo 2.5). Através dEle, o homem, regenerado em seu espírito e justificado pela fé, pode ter novamente comunhão com o seu Criador e adorá-Lo, direcionando corretamente o seu impulso adorador;
- Certa ocasião, quando passava por Samaria, indo da Judéia para a Galiléia, Jesus encontrou-se com uma mulher samaritana à beira de um poço. Após algum tempo de conversa, Ele começou a ensiná-la sobre a verdadeira adoração, confrontando-a em sua experiência religiosa. Leia com os participantes o texto de João 4.20-24;
- Adorar, no Novo Testamento em português, na maioria das vezes, é a tradução de um verbo grego que tem o significado de "prostrar-se aos pés de alguém e beijá-los", demonstrando humildade e submissão. Ele aparece sete vezes neste diálogo entre Jesus e a samaritana. Nesse encontro, o mestre estabelece três contrapontos, afirmando a partir deles características da verdadeira adoração;:

### **1. Independe de um local sagrado, mas ocorre em qualquer local (vv.20-21)**

- Na época, havia uma disputa entre judeus e samaritanos sobre qual era o lugar autorizado de culto a Deus. Os judeus afirmavam ser Jerusalém, cidade escolhida por Davi para ser a sede do governo e da religião de Israel (2Samuel 5-7), enquanto os samaritanos diziam ser o monte Gerizim (o monte da benção, Deuteronômio 11.29; 27.12), onde eles haviam instalado um templo rival e um culto alheio ao de Jerusalém. Jesus vai além daquela controvérsia e ensina que estava chegando um tempo (a nova aliança) em que a adoração ao Pai não seria nem em Jerusalém, nem em Gerizim. Ela seria independente de um local sagrado, de um templo e de sacrifícios e ofertas, sendo realizável onde quer que o adorador estivesse;
- A morte de Cristo na cruz foi um sacrifício perfeito e definitivo a Deus para o perdão dos pecados, anulando, assim, o sistema sacrificial da lei de Moisés e a necessidade de um templo (Hebreus 9.23-10.18). Na nova aliança, cada crente em Jesus Cristo é um santuário no qual Deus, pelo seu Espírito, habita. “Não sabeis que sois santuário de Deus e que o Espírito de Deus habita em vós?” (1Coríntios 3.16). “Acaso, não sabeis que o vosso corpo é santuário do Espírito Santo, que está em vós, o qual tendes da parte de Deus, e que não sois de vós mesmos?” (1Coríntios 6.19). “Que ligação há entre o santuário de Deus e os ídolos? Porque nós somos santuário do Deus vivente, como ele próprio disse: Habitarei e andarei entre eles; serei o seu Deus, e eles serão o meu povo” (2Coríntios 6.16). Sendo nós templos do Deus vivente, qualquer local em que estivermos é um lugar de adoração ao Pai. Não dependemos, portanto, do edifício da igreja ou de qualquer outra construção para adorá-lo;

- Peça aos participantes para formarem duplas com os colegas ao lado e refletirem juntos sobre as seguintes questões:
  - Sua adoração a Deus tem extrapolado os limites dos cultos, das reuniões de célula e aulas do CCM e invadido sua casa, local de trabalho e escola?
  - Você tem consciência de que, sendo templo do Espírito Santo, você é um depósito do Deus vivente e que todas as suas atitudes podem ou não expressar adoração a Deus?

## **2. Não depende de religiosidade, mas de intimidade com Deus (v.22)**

- Tanto no Antigo quanto no Novo Testamento, o verbo "conhecer" não faz referência apenas a uma atividade intelectual de pesquisa e obtenção de informações. Ele também se refere à experiência de conhecer uma pessoa intimamente, através de um relacionamento. Um bom exemplo disso é o texto de Gênesis 4.1, que diz: "E conheceu Adão a Eva, sua mulher, e ela concebeu". Outras versões traduzem "conheceu" por "coabitou" e "teve relações". Esse versículo, através do verbo "conhecer", nos informa que Adão teve relações sexuais com sua mulher, o momento de maior intimidade de um casal;
- É sobre esse conhecimento relacional e experiencial que Jesus está falando com a samaritana em João 4.22. Ao afirmar que os samaritanos adoravam o que não conheciam, Ele admite a possibilidade de existir uma adoração desvinculada de uma intimidade com o Deus a quem se adora. Essa, com certeza, não é uma adoração verdadeira que o Pai deseja. Uma adoração assim, não passa de uma religiosidade vazia. O desejo do Pai é que nos relacionemos com Ele de modo a conhecer a sua intimidade. Somente assim poderemos adorá-lo verdadeiramente;
- Peça aos participantes para, em duplas, refletirem juntos sobre as seguintes questões:
  - O conhecimento de Deus se dá, por exemplo, através da leitura da Bíblia, da oração e de momentos de louvor e adoração. Quanto tempo do seu dia você tem dedicado a isso?
  - Sua vida cristã tem se baseado em uma religiosidade vazia ou em um relacionamento com Deus?
- A leitura da Bíblia, a oração e o louvor e a adoração, no particular, constituem o que chamamos de Momento a Sós com Deus. Leia em casa o texto anexo para saber o quão importante isso é e como fazer.

## **3. Não é fruto de ritualismo e hipocrisia, mas de espiritualidade e verdade (vv.23-24)**

- O terceiro contraponto estabelecido por Jesus está intimamente ligado a um atributo de Deus. Ele afirma que Deus é espírito, ou seja, um ser imaterial, desprovido de corpo físico. Por isso, a adoração a Ele deve ser em espírito e em verdade. O homem, além de um corpo físico, possui também uma parte imaterial, composta de alma e espírito, também chamada de homem interior. Desse ponto (do espírito) é que nasce a verdadeira adoração. Ela não é apenas um ritual externo. Se assim fosse, poderia ser um ato vazio e hipócrita, sem a verdade que o Pai requer. Em Marcos 7.6,7, Jesus confronta os fariseus e escribas por estarem preocupados apenas com o exterior. Ele lhes diz: "Bem profetizou Isaías a respeito de vós, hipócritas, como está escrito: Este povo honra-me com os lábios, mas o seu coração está longe de mim. E em vão me adoram, ensinando doutrinas que são preceitos de homens";

- A adoração que Deus procura não é um ritual de músicas, gestos e danças simplesmente. Ele busca um culto que brote do coração e que seja, assim, verdadeiro e sincero. O ritual, entretanto, não deve ser desprezado. O problema está no ritualismo. A questão é que nossas atitudes externas (cantar músicas, levantar as mãos, dançar, etc) devem ser motivadas por algo que está acontecendo internamente. O culto a Deus deve ser integral: corpo, alma e espírito. Portanto, aqueles que, por outro lado, dizem estar prestando uma adoração a Deus apenas no coração, não expressando isso com o corpo, também não estão no ponto que Deus quer. A Bíblia também nos incentiva a adorar a Deus com os lábios (Hebreus 13.15; Salmo 63.5), com instrumentos musicais (Salmo 150.3-5), com cânticos (Salmo 149.3; Salmo 47.6,7), com danças (Salmo 149.3; 150.4), com as mãos erguidas (Salmo 63.4; 134.2), com palmas (Salmo 47.1), com gritos de júbilo (Salmo 47.5), etc. Além disso, como está escrito na introdução desta lição, a palavra grega para adoração significa "prostrar-se aos pés de alguém e beijá-los", uma atitude física;
- Peça aos participantes para, em duplas, refletirem juntos sobre as seguintes questões:
  - A adoração que você oferece a Deus nos cultos da igreja, na reunião da célula ou em seu momento a sós com Deus tem sido em espírito e em verdade, ou tem sido um ritual vazio e hipócrita?
  - Você tem expressado a Deus a adoração que está em seu coração através de atitudes externas, ou seu culto tem sido apenas algo interno?
- Peça aos participantes para orarem com suas duplas, tendo em vista as reflexões que foram feitas;
- Adoramos a Deus também quando realizamos a sua obra. Jesus condenava os fariseus porque eles realizavam aquilo que queriam e da forma que queriam: "E em vão me adoram, ensinando doutrinas que são preceitos de homens" (Marcos 6.7). Jesus fazia aquilo que o Pai queria e com isso o glorificava: "Eu te glorifiquei na terra, consumando a obra que me confiaste para fazer" (João 17.4). E nós devemos, da mesma forma, agradar a Deus, que é adoração, fazendo o seu trabalho: "Se alguém fala, fale de acordo com os oráculos de Deus; se alguém serve, faça-o na força que Deus supre, para que em todas as coisas seja Deus glorificado, por meio de Jesus Cristo, a quem pertence a glória e o domínio pelos séculos dos séculos" (1Pedro 4.11).

### **Conclusão:**

- Jesus ensinou à samaritana e nos ensina hoje que o Pai está à procura de verdadeiros adoradores. Por isso, é urgente começarmos a praticar suas palavras registradas em João 4.20-24 o quanto antes. Para isso, entretanto, é necessário abandonarmos alguns conceitos antigos e errôneos, e sairmos da nossa zona de conforto e de uma posição cômoda. Na próxima oportunidade que você tiver de adorar a Deus, lembre-se dos três princípios ensinados nesta lição e procure aplicá-los. Será um importante passo rumo ao que Deus quer de você como adorador;
- Já que aprendemos que a adoração independe do lugar onde você estiver, baseia-se em um relacionamento pessoal com Deus e deve ser uma expressão de algo que está no coração, então:
  1. Em um culto público, dedique-se à adoração como um dos propósitos de sua vida;
  2. Separe 30 minutos do seu dia para ter um momento a sós com Deus. Nesse tempo, ore, adore a Deus através de uma música e leia uma porção das

Escrituras;

3. Tenha em mente que a adoração é um estilo de vida. Então, viva adorando!
- Ore com os participantes sobre a reflexão e o desafio proposto;
  - Reapresente o sistema de avaliação do curso:
    - Frequência às aulas, com direito a apenas uma falta;
    - Leitura do livro-texto, com entrega de uma declaração de leitura;
    - Fazer o diário devocional, com preenchimento da tabela de controle.
  - Faça o registro de presença dos participantes:
    - Solicite aos participantes que assinem a lista de presença com nome completo e legível;
    - Carimbe e devolva os cartões dos participantes.

## **Anexo:**

### **A importância do momento a sós com Deus**

Acredito que praticamente todos nós, na infância, tenhamos tido a oportunidade de fazer a experiência de se “plantar” um grão de feijão em um copinho de plástico com algodão. Para que essa experiência seja bem-sucedida, inicialmente, alguns cuidados mínimos são necessários: além do algodão, deve-se colocar um pouco de água no copinho e colocá-lo em um local acessível à luz do sol. Feito isso, após alguns dias, de maneira misteriosa e maravilhosa, o grão de feijão começa a se abrir e, de dentro dele, surge um pequeno broto. Com o passar do tempo, esse broto de feijão cresce ao ponto de o copinho de plástico não oferecer mais a ele condições apropriadas de crescimento. Sendo assim, se aquele que estiver realizando a experiência desejar que ela prossiga, deve propiciar novos e melhores cuidados ao broto de feijão; deve tirá-lo do copinho de plástico e colocá-lo em terra boa, continuando a oferecer-lhe água e luz.

Semelhantemente à experiência do feijão, nós, em nossa vida cristã, devemos nos oferecer cuidados mínimos e condições apropriadas para o nosso crescimento espiritual. Desde o início, o nosso relacionamento com Deus tem sido construído a partir do semear e do brotar de sementes. A semente da Palavra de Deus tem sido semeada no solo dos nossos corações. De acordo com a Parábola do Semeador (cf. Mt 13.1-23; Mc 4.1-20; Lc 8.1-15), para que ela brote, cresça e dê frutos, esse solo tem que ser uma “boa terra”. A partir disso, pergunto a você: o que faz de um coração uma boa terra que proporcione à semente da Palavra de Deus condições apropriadas para brotar, crescer e dar frutos?

Certamente, a resposta começa em Deus. Ele, como agricultor (cf. Jo 15.1), é o responsável principal por oferecer à terra e à semente os cuidados necessários para que, finalmente, o fruto apareça. Sem a ação e trabalho divinos, nada acontecerá. Entretanto, será Deus o único ator nesse processo? Certamente que não. Toda a vida cristã de um indivíduo é construída a partir de uma parceria entre Deus e o próprio indivíduo. Há uma idéia disso em 1Coríntios 3.5-9, especificamente no versículo 9, em que o apóstolo Paulo escreve: *“Pois nós somos cooperadores de Deus”*. A palavra “cooperador” expressa o sentido de duas pessoas operando conjuntamente. Vou te dar dois exemplos disso. Ao nos convertermos a Cristo, houve uma parceria entre Deus e nós: Deus alcançou nossos corações com sua graça e nós respondemos a isso com a fé; fomos salvos pela graça, mediante a fé (cf. Ef 2.8). Logo após isso, passamos a vivenciar um processo de santificação, em que também há uma parceria entre Deus e nós: Deus, pelo seu Espírito, nos dá poder para nos santificarmos e sermos santos (cf. Gl 5.16) e nós, por meio desse poder, temos que nos esforçar para alcançarmos a santidade (cf. Hb 12.1-4).

Posto isso, o que temos que fazer para cooperar com Deus no trabalho de manter o solo dos nossos corações uma terra boa para o brotar e crescer da semente da Palavra de Deus? Uma resposta simples e prática é: Momento a Sós com Deus. Todo relacionamento é construído a partir de pelo menos dois elementos fundamentais: tempo de convivência e diálogo. É disso que se trata o Momento a Sós com Deus. É um período de tempo de convivência individual com Deus, para se falar com Ele e ouvir à sua voz. Isso se dá a partir de duas disciplinas espirituais básicas: oração e leitura da Bíblia. Entretanto, para que de fato se tenha um Momento a Sós com Deus, não se pode praticar essas disciplinas espirituais de maneira mecânica e religiosa. Através da oração e da leitura da Bíblia deve-se buscar, verdadeiramente, falar com Deus e ouvir à sua voz, ou seja, ter uma experiência de intimidade e comunhão com ele. Somente assim esse investimento de tempo valerá à pena. Fora disso, será uma mera leitura de um livro e algumas palavras jogadas ao ar, isto é, algo cansativo e desmotivador.

Como podemos praticar a oração e a leitura da Bíblia de maneira eficiente e eficaz? Vamos a algumas dicas.

Leitura da Bíblia (um método de leitura bíblica passo a passo):

- Ore a Deus, pedindo ao Espírito Santo para orientar e iluminar a leitura que você fará;
- Escolha um texto não muito grande, que tenha sentido completo, ou seja, início, meio e fim (os subtítulos em negrito presentes nos textos das Bíblias atuais podem ajudar nisso). De preferência, escolha um livro e leia-o do início ao fim;
- Leia o texto três vezes, se possível em uma versão com um português mais atual e acessível (Nova Versão Internacional – NVI, ou Nova Tradução na Linguagem de Hoje – NTLH, por exemplo);
- Sublinhe o que você achar interessante e faça anotações à parte sobre isso;
- Procure pela principal mensagem do texto ao seu coração e registre-a;
- Busque as aplicações da mensagem encontrada à sua vida e registre-as.

Oração (os elementos que devem compor uma oração):

- Confissão de pecados: Confessar pecados a Deus é verbalizar para ele as ações contrárias à sua vontade que foram praticadas por nós;
- Louvor e Adoração: Louvar a Deus é elogiá-lo, engrandecê-lo e exaltá-lo por causa de suas obras e de seu caráter. Adorar a Deus é se prostrar diante dele em humildade, rendição e submissão;
- Ações de Graça: Dar ações de graça a Deus é agradecer-lhe pelas ações dele em nosso favor;
- Intercessão: Interceder é orar a Deus em favor de outras pessoas;
- Súplica: Na súplica, apresentamos a Deus as nossas necessidades pessoais.

Por fim, para que você tenha um bom Momento a Sós com Deus, reserve a hora mais propícia do seu dia para isso. Isso varia de pessoa para pessoa. Para alguns é após acordar; para outros antes de dormir; para um terceiro grupo, logo após o almoço. Seja exigente nesse sentido e evite a hora menos propícia. Que o Senhor te abençoe!